

Almanaque do **Futuro**

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 26



Um futuro sustentável a partir da prática

Desenvolvimento se escreve com P de Paz e Participação

Há quinze anos nasceu no Equador a Rede de Guardiões de Sementes, uma coletividade com relações completamente horizontais, que se dedica ao resgate de sementes nativas. Cada guardião, membro da rede, compartilha e aplica seus conhecimentos a partir de seu próprio entorno. Encontramos um acúmulo de experiências e práticas alternativas sobre produção e alimentação, moradia e outros itens da vida cotidiana. Seu denominador comum: Construir o futuro no presente.



Quem somos?

Javier Carrera, um dos pioneiros da Rede de Guardiões de Sementes, lembra: “Em 1998, decidi abandonar uma carreira incipiente no jornalismo, porque na verdade não ia à universidade para aprender a cultivar. Em outubro do mesmo ano uma comunidade na colina Ilaló me convidou para dar uma oficina sobre vermicultura; a oficina gerou alguma frustração, principalmente por causa do meu conhecimento rudimentar, mas as pessoas gostaram da minha facilitação. Quando voltei duas semanas depois, eles haviam implementado a cama de minhoca no jardim da escola e estavam muito animados para começar o jardim. Acho que foi o momento em que me convenci a aprender mais sobre agroecologia e outras formas de permacultura”. Javier, como outros agroecologistas, se deparou com a dificuldade de encontrar sementes nativas, geneticamente diversas. “Surgiu a ideia de um banco de sementes e fui bater nas portas a procura de apoio de alguma instituição para que a ideia fosse posta em prática”. Ao não obter respostas positivas, Javier decidiu começar o trabalho sem recursos, e em novembro de 2002 ele convocou três amigos em um pequeno café em Tumbaco para criar a Rede de Guardiões de Sementes. Em 2003, se juntaram Rogelio Simbaña e Fernanda Meneses, com quem formariam a equipe de trabalho da rede.

A Rede de Guardiões de Sementes (RGS) é uma plataforma social que conecta famílias que desenvolvem atividades em favor de sementes nativas, agroecologia e construção de modelos de vida sustentáveis. Desde 2002, trabalham ações pessoais e projetos familiares de divulgação comunitária, dedicadas à promoção da agro-biodiversidade e ecologia prática no Equador (www.redsemillas.org).

No lugar de um banco de sementes

Atualmente, cerca de 100 famílias formam a rede de guardiões; o núcleo mais interno tem aproximadamente 40 famílias. Todas as bio-regiões do Equador, entre Chocó Ecuatoriano, Costa do Pacífico, Serra, Amazônia e Austral são representadas por guardiões e formam nós regionais da rede. No lugar de um banco de sementes foi feita a aposta na dinamização do fluxo de sementes entre os guardiões. “Na verdade, o banco de sementes da rede existe, mas em vez de um banco que centraliza os lotes de sementes estão as fazendas das famílias guardiãs que abrigam grande diversidade e riqueza. Em 2010, fizemos um inventário em apenas 40 fazendas, e nelas encontramos cerca de 3000 variedades”, diz Fernanda Meneses; seu companheiro Javier complementa: “As pessoas geralmente conhecem





apenas 3 ou 4 variedades de uma cultura, como o milho. Nós conseguimos resgatar sementes de 50 variedades de milho”. Uma das principais atividades da RGS é o resgate das variedades de sementes de cereais, ervas aromáticas e medicinais, frutas, legumes, árvores, arbustos entre outras. Os guardiões priorizam o resgate de sementes de diferentes espécies de plantas nativas que correm risco de desaparecer.

Cada uma das famílias guardiãs foca a recuperação de certas sementes, algumas em hortaliças, outras em frutas tropicais e outras em cereais, de acordo com a bio-região de sua propriedade e sua inclinação pessoal. Desde que a rede nasceu, cerca de quinze mil lotes de sementes passaram pela Casa das Sementes, sem contar um número indefinido de outras trocas diretas entre os sócios e sócias da rede.

lamos onde nos chamavam

Em vez de buscar técnicos de projetos de desenvolvimento, Rogelio, Fernanda e Javier visitavam diferentes bio-regiões do Equador, onde havia o interesse de famílias camponesas e indígenas, para divulgar as ideias da rede. Dessa forma, foi possível articular pessoas que, de maneira genuína, estavam resgatando sementes e desenvolvendo práticas agroecológicas



de cultivo e modos de vida alternativos sustentáveis. Não faltaram ofertas de financiamento na forma de projetos. Mas encontrar guardiões não responde à lógica linear de projetos de muitas agências. “Um guardião não se forma”, explica Javier, “mas ele é encontrado. Muitas vezes pedimos às pessoas mais velhas das comunidades para encontrarmos guardiões de sementes.

Na RGS há jovens e adultos, mulheres e homens, camponeses e indígenas, famílias com fazendas e pessoas urbanas com seus jardins; é um espaço intercultural que pouco a pouco se

tornou um motor de processos agroecológicos. “Os guardiões são multiplicadores radicais que não respondem à lógica dos projetos”, explica Javier. Exemplos de guardiões como Rogelio Simbaña, que vive na comunidade Tola Chica e conseguiu com seus vizinhos reflorestar e plantar duzentas mil árvores nativas, ou o de Dario e Nicola Proaño em Rio Muchacho, que construíram uma escolinha que em seus 20 anos transformou o ambiente social e ecológico da área, mostram a irradiação de ideias e convicções que contagiam, já que um dos princípios dos guardiões é compartilhar seus conhecimentos.



“Nosso processo como RGS é mais como um rio com seus afluentes do que um canal direto; por esta razão os projetos não se encaixam facilmente com a nossa dinâmica: um canal requer planejamento, um rio encontra seu próprio caminho para chegar ao mar”, diz Javier. Guardiões são líderes dentro de seus ambientes sociais e não dirigentes. Esta particularidade reflete a estrutura da RGS: um processo horizontal, não institucionalizado, assemblear, monitorado por quatro guardiões conselheiros que coordenam os eixos de sementes, formação em gestão social, divulgação e assistência técnica. Visitas cruzadas entre guardiões de diferentes bio-regiões e encontros nacionais anuais são momentos cruciais para a vida dos guardiões. A Rede mantém um curso anual de hortas fa-

miliares ecológicas que neste ano (2017) está em sua décima quinta edição. Além disso, todos os anos há outras oficinas e cursos. “No total, geramos mais de 600 eventos educacionais nos quais milhares de pessoas foram formadas. A educação é uma das nossas missões mais importantes e desenvolvemos metodologias e práticas de alta qualidade na educação ativa”, explica Javier. O Festival Internacional da Mãe Terra foi o maior evento agroecológico do Equador até hoje. Contou com a participação de mais de 1500 pessoas que participaram de 47 oficinas teórico-práticas, uma feira ecológica e eventos culturais (<https://youtube/Gttq1PBWw4U>).

Diversidade e alianças

Sandra Moreira e Antonio Pico de Manabí são guardiões da tradição oral dos versos e organizam festivais da tradição e sementes; José Paucar de Tungurahua é o guardião da quinoa e Karina em Pifo é a guardiã dos legumes e flores. Cada guardião trabalha em sua fazenda ou horta, inserindo-se em seu ambiente sócio-geográfico. Paulina Lasso criou um sistema de garantia participativa na forma de uma flor com oito pétalas, que foi refinada coletivamente. Cada pétala representa uma dimensão de sustentabilidade (semente nativa, rejeição de nanotecnologia e manipulação genética, produção limpa com zero produtos químicos, embalagem

do produto, transporte do produto, condições de trabalho adequadas, entre outros).

Em 2010, nasceu a ideia de vender alimentos e outros itens de produção limpa. O mercado ecológico La Elvirita, localizado na garagem da casa da avó de Paulina Lasso em Tumbaco logo teve uma boa aceitação. “Ali era vendido o arroz de Serbio Pachard, os legumes de Karina e os sabonetes de Fernanda; eram cerca de 25 produtos no total. A iniciativa motivou outros coletivos e instituições a reproduzir essa ideia, iniciando grandes feiras ecológicas. Depois de quatro





anos, La Elvirita completou seu ciclo, após ter sido uma escola de formação em comércio orgânico para todos”, explica Javier. Atualmente, por iniciativa de duas guardiãs, opera a loja de Wayruru - orgânica como deveria ser.

Serbio Pachard, guardião do arroz, resgatou variedades crioulas de sementes de arroz. Juntamente com Serbio, todo um grupo de famílias camponesas optou por produzir este arroz crioulo, com uma aceitação muito boa no mercado. Para oferecer este arroz de maneira integral, a RGS buscou dinheiro e, com isso, Serbio e seu grupo viabilizaram um descascador de arroz que permite descascar arroz integral. Serbio e as outras famílias conseguiram eliminar o uso de herbicidas e fungicidas graças a adaptações de suas atividades culturais. Para o crescimento do arroz, no entanto, era essencial usar fertilizantes químicos. Juntamente com Javier, eles pesquisaram o assunto e encontraram um produtor de arroz no Japão, Takao Furuno, que conseguiu substituir o fertilizante químico criando patos em seus campos de arroz. Os japoneses trabalhavam com variedades híbridas modernas de arroz, de baixa sustentação, razão pela qual ele teve que remover os patos quando o grão começou a se formar. Serbio não teve esse problema, já que a variedade de arroz crioula tem um alto crescimento, de tal forma que os patos não atingem os grãos. Este caso demonstra algo característico de um guardião de semen-



tes: ele não se resigna, mas procura maneiras de alcançar uma produção totalmente saudável e amigável. O arroz de Serbio agora atinge sete das oito pétalas no sistema de garantia participativa Flor de Confiança; ainda falta conseguir que o produto seja transportado para os mercados sem o uso de petróleo. Quando Serbio começou com tudo, era um problema conseguir os patos; hoje se veem muitos patos nos campos inundados com arroz – e as pessoas entenderam: produção saudável, sem produtos químicos, com menos custos e bom rendimento (80 quintais por hectare, muito bom para uma variedade ancestral).

Ernesto Landázuri, outro sócio de La Elvirita, produz iogurte caseiro. Ernesto eliminou todos os tipos de produtos químicos, tanto na produção como na limpeza, que ele faz apenas baseada em vinagre. Seu gargalo são os recipientes de plástico. Metade de sua clientela se acostumou a trazer seus frascos de vidro retornáveis, devidamente limpos. Com isso, Ernesto ganha meia pétala na categoria “Reduzir e Reciclar”.

Influenciar leis e regulamentos

Em julho de 2016, uma nova lei de sementes foi discutida na Assembleia Nacional do Equador. A RGS trabalhou em conjunto com outros ato-

As oito pétalas da garantia participativa da Rede de Guardiões de Sementes	
Herança	A semente nativa ou crioula, provém de material herdado e é capaz de multiplicar a vida.
Agroecologia	Exclusivamente processo agro-ecológico.
Germinação	Taxa de germinação adequada, de acordo com a espécie.
Protocolos	Cultivo de acordo com protocolos específicos e técnicas tradicionais para garantir a qualidade e a diversidade genética.
Seleção	Sementes escolhidas em tamanho e forma adequados à espécie, livre de lixo e pragas.
Armazenamento	Utilização de insumos orgânicos adequados para o armazenamento. Livre de químicos.
Variedade definida	Responde às características definidas da variedade.
Equidad social	Tratamento justo para os trabalhadores, preços justos para o produtor.

Fonte: Rede de Guardiões de Sementes - Garantia Mãe Semente Participativa RGS)



res sociais para informar a população e influenciar os membros da assembleia. Graças a isso, três mudanças fundamentalmente importantes foram alcançadas: a) o Estado equatoriano reconhece que as sementes são a herança do povo; b) O Estado garante o livre fluxo de sementes dentro do território nacional e c) não há necessidade de certificação de sementes não industriais, possibilitando assim que as pessoas comprem, vendam ou troquem sementes, aumentando o acesso.

A Rede, para garantir a qualidade agroecológica das sementes nativas, trabalha com um sistema participativo de garantia de sementes. Para Fernanda, que coordena a revitalização de sementes da RGS, “a semente é como uma pessoa que precisa de seu documento, indicando o nome comum da variedade e da semente, data de colheita, local e altura. Procuramos resgatar as sementes com sua história e seus espaços culturais”.

No marco de seu processo de incidência sobre a lei das sementes, os guardiões fizeram contato com a Superintendência Estadual de Controle do Poder do Mercado. Para defender a vida e produção saudável, a RGS teve que criar uma empresa porque, como um grupo de pessoas, não era levada em consideração pela Superintendência. Madre Semilla é o nome da

empresa e foi convidada a se estabelecer como Observatório Agroalimentar, um espaço de consulta à sociedade civil, estabelecido por lei. Os Observatórios Agroalimentares frequentemente recebem a assessoria de centros de pesquisa. A partir da figura de Madre Semilla, a RGS está atualmente alistando estratégias de incidência. O objetivo é alcançar um padrão fitossanitário para sementes não convencionais, diferente do usado para semente convencional ou industrial. Juan Bohórquez fabrica chouriços caseiros, num total de oito variedades de acordo com seus condimentos. O custo para solicitar e obter o selo de sanidade agropecuária pela Agrocalidad (entidade estadual), é de aproximadamente mil dólares por variedade. Antes de sua consulta, Agrocalidad disse-lhe que o mais fácil seria produzir com aromas sintéticos e assim pagar uma única variedade. Confrontado com este paradoxo da desnaturalização e a contaminação química da produção e processamento caseiro de alimentos em troca do selo de saúde, a RGS planeja construir espaços de incidência para conseguir a criação de um regulamento da sanidade agropecuária e de alimentos propício para pequenos agricultores orgânicos. Em outras palavras: conseguir que os chouriços de John Bohorquez tenham o selo sem necessitar de aditivos químicos e que queijos caseiros e frescos sejam produzidos com leite natural e não, como exigido pela lei atual, com leite pasteurizado.



Permacultores

O sonho dos guardiões e guardiãs é abastecer o Equador com suas sementes de hortaliças e outras culturas, resgatando, reproduzindo e distribuindo as sementes. Para o coletivo dos guardiões, as sementes são informações, em parte genéticas e em parte culturais (por exemplo, “como semear?”); semente que reproduz a vida. Javier e Fernanda, com seu filhinho Gael, sendo guardiões, transformaram suas vidas. Reuniões entre tutores e têm incentivado os casais para organizar suas vidas em torno da permacultura: da alimentação humana e animal para produção e tratamento saudável, habitação e (auto)-bio-construção, o uso de energia renovável e tecnologia simples e amigável como as estufas, roupas, educação de crianças e brinquedos coerentes, saúde e medicina natural, parto humanizado, convivência familiar e social. Javier diz que, com exceção do celular, computador e internet, as outras variáveis de sua vida mudaram. O casal construiu sua própria casa, com recursos escassos, e é Javier quem cozinha em casa. Nem todos os guardiões são permacultores e não há ortodoxia nesse sentido dentro da rede. A coesão entre quem faz a rede é explicada pela autodefinição da RGS em seu site: “Estamos construindo um futuro sustentável a partir da prática”. Há um compartilhamen-

to da literatura e a publicação da revista Allpa (www.allpachaski.com). A rede vive e é gerida pela dinâmica de seus membros e pela conexão entre eles, bem como com movimentos semelhantes no sul da Colômbia, Guatemala e México; uma rede continental está em construção com representação de 10 países das Américas (www.semillasdelibertad.net).

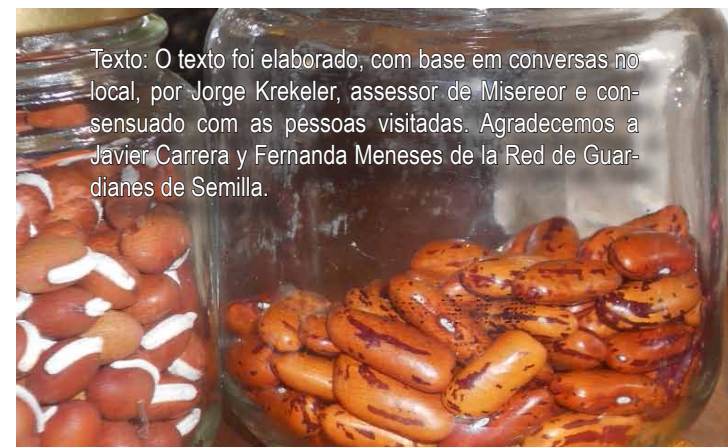
Mensagens para o Futuro:

A incidência e a transformação social podem ser geradas a partir das bases e horizontalmente - o exemplo é evidente.

A recuperação das sementes nativas abre caminho para a produção amigável, alimentos saudáveis e de razoável inserção no mercado, eliminando progressivamente falsos compromissos em relação ao uso de agroquímicos, perda de agro-biodiversidade, soberania alimentar, embalagem e transporte não-ecológicos.

Semente é informação, em parte genética e em parte cultural; informação que, trazida para a terra e prática, reproduz a vida e constrói o futuro, superando barreiras mentais, levantadas por paradigmas do modelo.

Radiação de ideias e apostas, que desobedecem a preconceitos ou lógicas de paradigmas obsoletos. Os guardiões, individualmente e em comunidade, resgatam e desenvolvem, aplicam e multiplicam práticas para construir o futuro no presente.



Texto: O texto foi elaborado, com base em conversas no local, por Jorge Krekeler, assessor de Misereor e consensuado com as pessoas visitadas. Agradecemos a Javier Carrera y Fernanda Meneses de la Red de Guardianes de Semilla.

Almanaque do Futuro

Autor: Jorge Krekeler, assessor de Misereor / AGEH - jorge.krekeler@posteo.de

Tradução: Pedro P. Bocca

Design: Nicole Maron

Fotografias: Red Guardianes de Semilla e Jorge Krekeler

Dados de contato da experiência documentada:

Fernanda Meneses: semillas@redsemillas.org

Javier Carrera: info@redsemillas.org

Rogelio Simbaña: botanic_1@yahoo.es

Casilla 17-26-129 Tumbaco - Ecuador

www.redsemillas.org

Edição: outubro de 2017

Con el apoyo de:

MISEREOR
● IHR HILFSWERK

Texto e fotos podem ser usados em publicações impressas e online mencionando o autor e as fontes do material fotográfico.

www.almanaquedelfuturo.com



CC-BY 4.0, outras licenças podem ser aplicadas a logotipos, imagens e textos individuais (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/.21.06.2018>)